

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES
TOCANTINENSES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NO NORTE DO ESTADO SOBRE O EXAME DE
RASTREIO DO HPV E A PRINCIPAL VIA DE TRANSMISSÃO**

**EVALUATION OF THE KNOWLEDGE OF TOUCHING
STUDENTS IN THE HIGH SCHOOL OF A PUBLIC SCHOOL IN
NORTHERN STATE ON THE HPV SCREENING EXAM AND A
MAIN TRANSMISSION ROUTE**

Andressa Borges BRITO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos UNITPAC
E-mail: andressa.bb@hotmail.com

José Fernando e Silva PEREIRA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos UNITPAC
E-mail: esilvajosefernando@gmail.com

Mariana Nascimento BATALHA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos UNITPAC
E-mail: mariananascimento.eu@gmail.com

Winnie Marques FERREIRA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos UNITPAC
E-mail: winnye_marques@hotmail.com

Daiene Isabel da Silva LOPES

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos UNITPAC
E-mail: daieneisabel@gmail.com



RESUMO

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento de estudantes tocantinenses do ensino médio sobre a principal via de transmissão do vírus HPV e sobre o método de rastreio da contaminação pelo vírus. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, de corte transversal, com amostra intencional de 50 estudantes de escola pública em 2018, sendo 25 mulheres (11 a 14 anos) e 25 homens (11 a 14 anos). A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, apropriados ao sexo do entrevistado. **RESULTADOS:** Foi analisado o nível de conhecimento na amostra alvo da pesquisa a respeito da transmissão do HPV por via sexual. 74% da amostra afirmou que o HPV pode ser transmitido por via sexual, 14% disse que não pode ser transmitido sexualmente e 12% não soube responder. Entre os que afirmaram que a via sexual não transmite HPV ou não sabiam responder, cerca de 60% eram do sexo masculino. Também foi dimensionado na amostra alvo da pesquisa se já ouviram falar do “Exame Papanicolau” e 58% dos entrevistados não tinham conhecimento sobre esse exame. Ao dividir por sexo, 56% do sexo feminino respondeu que já ouvi falar, enquanto no sexo masculino essa afirmação foi de 28%. **CONCLUSÃO:** Foi observado nas respostas que grande parte dos entrevistados, principalmente do sexo masculino, desconhecem aspectos importantes e indispensáveis preconizados pelo Ministério da Saúde sobre o HPV e seu método de rastreio.

Palavras-chave: Conhecimento sobre HPV. Neoplasia de colo – prevenção. Neoplasia de colo de útero - transmissão.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The present work aims to analyze the level of knowledge of Tocantins high school students about the main route of transmission of the HPV virus and about the method of screening for contamination by the virus **METHODS:** A descriptive, cross-sectional study was carried out, with an intentional sample of 50 public school students in 2018, being 25 women (11 to 14 years old) and 25 men (11 to 14 years old). Data collection was carried out using structured questionnaires, appropriate to the interviewee's gender. **RESULTS:** The level of knowledge in the target sample of the research regarding sexual transmission of HPV was analyzed. 74% of the sample stated that HPV can be transmitted sexually, 14% said that it cannot be transmitted sexually and 12% did not know how to answer. Among those who stated that the sexual route does not transmit HPV or did

not know how to respond, about 60% were male. It was also dimensioned in the target sample of the research if they have heard of the “Papanicolau Exam” and 58% of the interviewees were unaware of this exam. When dividing by sex, 56% of the women answered that they had heard of it, while in the male sex this was 28%. **CONCLUSION:** It was observed in the responses that most of the interviewees, mainly male, are unaware of important and indispensable aspects recommended by the Ministry of Health about HPV and its screening method.

Keywords: HPV Knowledge. Cervical cancer - prevention. Cervical cancer - transmission

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus DNA que apresenta tropismo por células epiteliais, causando infecções na pele e nas mucosas. O HPV pertence à família *Papillomaviridae* e possui mais de 100 subtipos. A transmissão desse vírus ocorre quando há contato direto com a pele ou mucosa infectada, sendo a principal via a forma sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou manual-genital (BRASIL, 2017).

Apesar da infecção pelo HPV ser muito frequente, na maioria das vezes, o vírus fica no organismo sem provocar manifestações e regride espontaneamente. No entanto, determinados tipos de HPV podem persistir durante um período mais longo e causar alterações celulares que levam ao aparecimento de verrugas genitais ou lesões pré-malignas (INCA, 2020).

Os subtipos do HPV que têm características oncogênicas levam à transformação neoplásica de células epiteliais e desenvolvem lesões precursoras de malignidade. Casos dessas lesões não sejam tratadas, têm alto potencial para progressão para o câncer, como o de colo do útero e o de pênis (INCA, 2020).

Os tipos virais oncogênicos mais comuns são HPV 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero, enquanto os HPV 6 e 11 estão associados a até 90% das lesões anogenitais (CARVALHO et al., 2018).

O “exame do Papanicolau” ficou conhecido mundialmente ao estabelecer uma associação do HPV com o câncer de colo de útero, permitindo o diagnóstico precoce através da colpocitologia oncótica (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010).

Devido à alta incidência de câncer do colo do útero no Brasil o Ministério da Saúde adotou medidas para tentar reduzir esses índices no país. Entre elas destacam-se o incentivo ao uso de preservativos durante relações sexuais, a vacinação contra o HPV nas faixas-etárias indicadas e a realização do rastreamento à presença do HPV. De acordo com as Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero (2016) o método de

escolha para o rastreamento do câncer do colo do útero é o exame citopatológico (exame de Papanicolau). Este deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual (BRASIL, 2017).

Para o sucesso no combate a contaminação pelo HPV é indispensável que a população tenha entendimento sobre aspectos básicos dessa infecção. Assim, com o intuito de avaliar a compreensão da população sobre essas as variáveis abordadas acerca do reconhecimento da via sexual como principal forma de transmissão do HPV e sobre o “exame do Papanicolau”. Dentre a amostra analisada também foi possível avaliar esse nível de conhecimento de acordo com os gêneros feminino e masculino.

MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Estudo descritivo, prospectivo do nível de conhecimento dos estudantes de uma escola pública o exame de rastreio do HPV e a sua principal via de transmissão. Foi escolhida uma escola de acordo com a disponibilidade da secretária de educação. Os possíveis participantes eram convidados à pesquisa de acordo com as salas previamente selecionadas pela direção da instituição de ensino. A coleta de dados foi feita por meio de questionários estruturados, apropriados ao sexo do entrevistado, aplicados no período de março a setembro de 2019. A amostra da pesquisa foi composta por 50 adolescentes estudantes, sendo 25 do sexo feminino (15 a 19 anos) e 25 do sexo masculino (15 a 19 anos).

Procedimentos

O questionário foi estruturado visando conhecer os seguintes focos temáticos: (1) Ter conhecimento da principal via de transmissão do HPV; (2) Saber a existência do exame que detecta o HPV.

Análise e Tratamento de Dados

Existia a possibilidade de constrangimento do sujeito da pesquisa durante a aplicação do questionário, além do risco de vazamento das informações, contudo, não foram utilizados aparelhos eletrônicos e nem imagens dos participantes, minimizando esses riscos. No momento da aplicação do questionário o entrevistado foi levado para uma sala separada para que o mesmo possa se sentir mais a vontade. Todas as informações serão tratadas com maior rigor e sigilo ético, não havendo de forma alguma identificação do aluno no resultado da pesquisa não expondo o mesmo a qualquer tipo de constrangimento, atendendo a portaria 466/2012.

RESULTADOS

Dentre os entrevistados de ambos os sexos 74% afirmaram que o HPV pode ser transmitido por via sexual, 14% afirmaram que não pode e 12% não souberam informar como observado na figura 1.

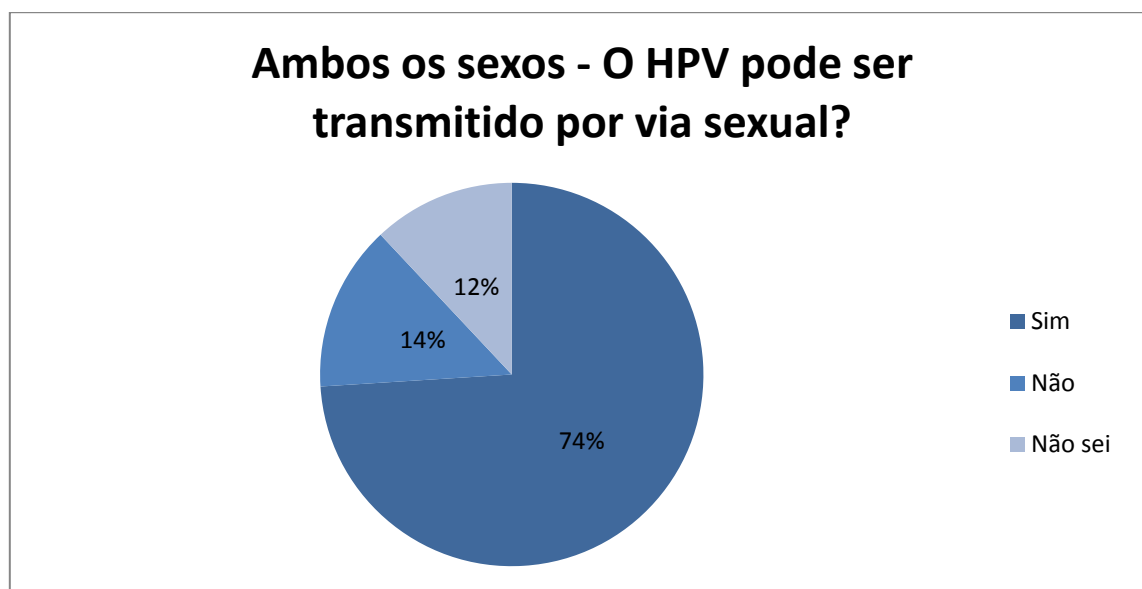


Figura 1. Ambos os sexos - O HPV pode ser transmitido por via sexual?

14

Ao comparar as figuras 2 e 3, é possível avaliar essa variável de acordo com o sexo. Dos entrevistados do sexo feminino 80% responderam que o HPV pode ser transmitido por via sexual e 20% afirmaram que não. Dos entrevistados do sexo masculino 68% responderam que sim, 28% que não e 4% não souberam responder.

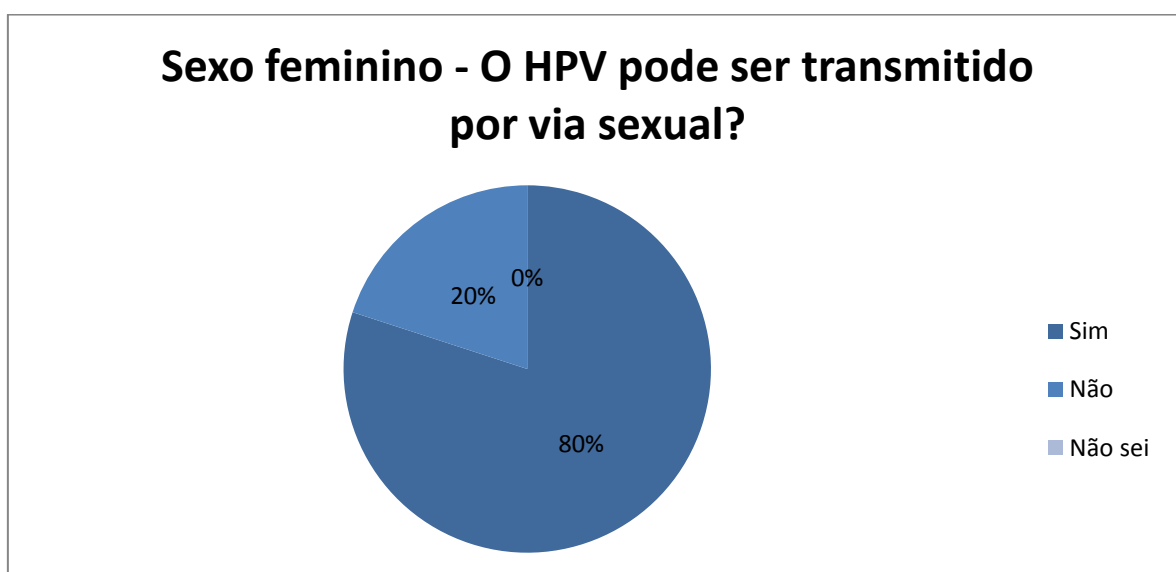


Figura 2. Sexo feminino - O HPV pode ser transmitido por via sexual?

Sexo masculino - O HPV pode ser transmitido por via sexual?

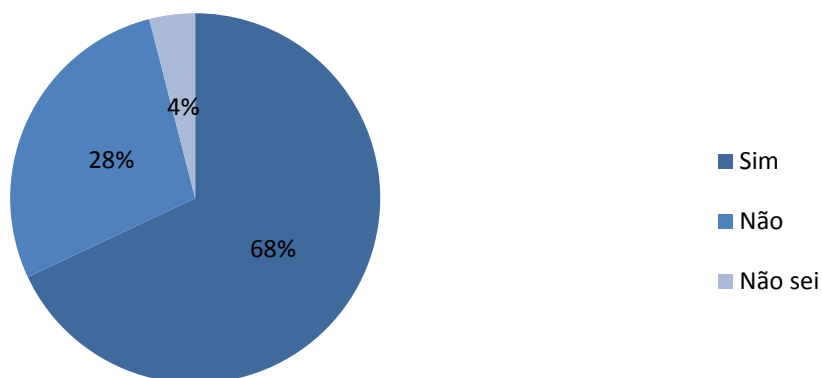


Figura 3. Sexo masculino- O HPV pode ser transmitido por via sexual?

Quando os alunos supracitados foram questionados se já ouviram falar sobre o “Exame Papanicolau”, como se pode observar na figura 4, 42% afirmaram que já ouviram falar, 50% não ouviram falar, e 8% assinalaram não saber.

Ambos os sexos - Você já ouviu falar em Exame Papanicolau?

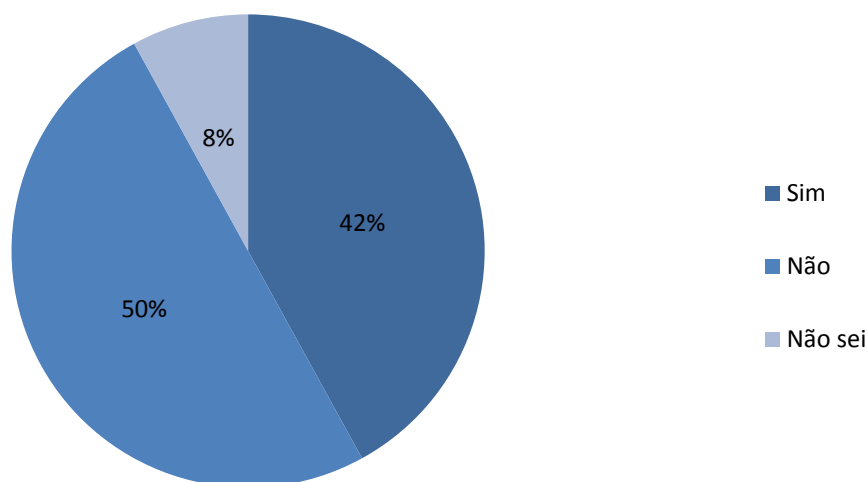


Figura 4. Ambos os sexos - Você já ouviu falar em Exame Papanicolau?

Comparando as respostas dessa mesma pergunta entre os sexos feminino e masculino foi possível notar significativa diferença nas respostas conforme mostra as figuras abaixo – 5 e 6.

Sexo feminino - Você já ouviu falar em Exame Papanicolau?

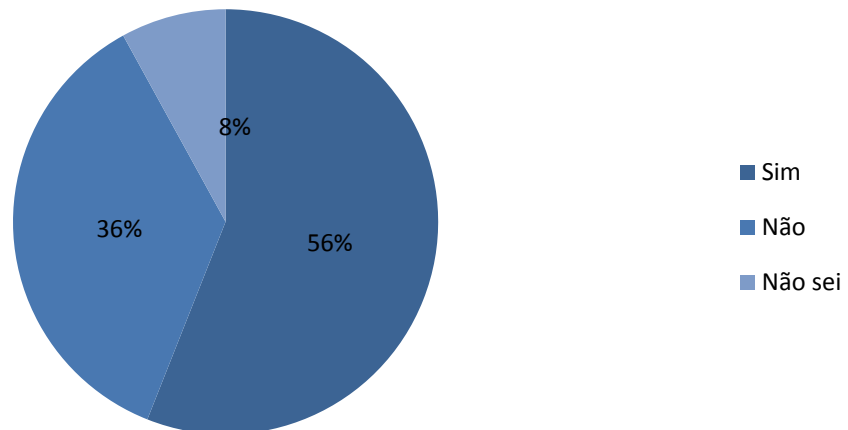


Figura 5. Sexo feminino - Você já ouviu falar em Exame Papanicolau?

Sexo masculino - Você já ouviu falar em Exame Papanicolau?

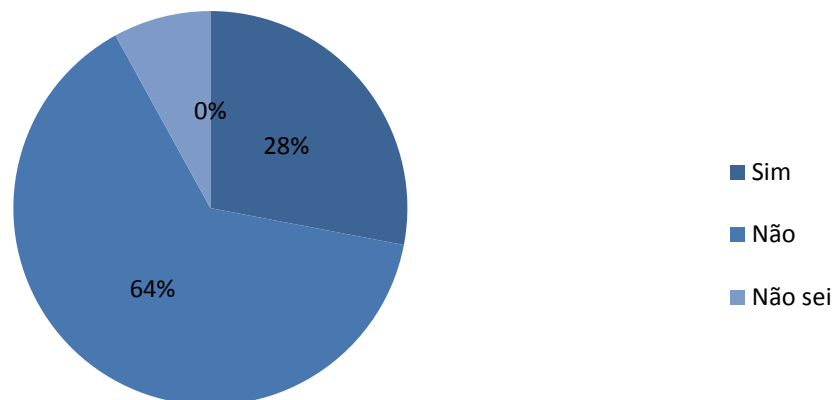


Figura 6. Sexo masculino - Você já ouviu falar em Exame Papanicolau?

Esses dados confirmam que o conhecimento sobre a transmissão do HPV e sobre o exame de detecção desse vírus é inadequado para estudantes do ensino médio. Além disso, este estudo permite avaliar a discrepância de conhecimento sobre a saúde sexual de acordo com o gênero. Nota-se que os participantes do sexo masculino apresentavam conhecimento mais restrito em relação ao HPV.

Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções educativas na população para prover informações em todas as esferas que abrangem o HPV – desde o seu modo de transmissão até as medidas de rastreio de uma possível doença maligna. É indispensável

entender o nível de conhecimento de cada grupo social para elaborar estratégias eficientes na propagação de informações.

DISCUSSÃO

Por o HPV ser um vírus de alta transmissibilidade sexual, tanto em homens quanto em mulheres e, devido ao início cada vez mais precoce da atividade sexual é fundamental a abordagem dessa temática entre os jovens (INCA, 2020). Diante do estudo em análise foi possível perceber o quanto o conhecimento sobre esse assunto ainda é restrito nesse grupo, principalmente no sexo masculino.

O HPV é um vírus que causa uma IST – infecção sexualmente transmissível, sendo essa a sua principal via de disseminação. Para tentar evitar o contágio com o HPV a população necessita ter conhecimento sobre as suas formas de transmissão, além de entender quais as suas repercussões na saúde (CARVALHO et al., 2018).

A maioria dos participantes do estudo (74%) respondeu que o HPV pode ser transmitido por via sexual, como demonstrado na figura 1. No entanto, quando essa pergunta é avaliada de acordo com cada sexo pelas figuras 2 e 3, 32% dos participantes do sexo masculino afirmam que o HPV não pode ser transmitido por via sexual ou não souberam responder, enquanto do sexo feminino apenas 20% responderam que não o pode.

É crucial destacar que uma parcela da população desconhece que o HPV tem várias formas clínicas e que pode acometer tanto homens quanto mulheres. Uma visão errônea da doença pode ter sido intensificada pelo fato de que por alguns anos as campanhas de saúde davam maior visibilidade somente ao HPV relacionado ao câncer de colo de útero, e não destacava o papel fundamental no homem na transmissão desse vírus, e também no câncer de pênis e de cabeça e pescoço (INCA, 2016).

Além disso, fica evidente a necessidade de intensificar as medidas do Ministério da Saúde na abordagem sobre a educação sexual. Com a ampliação da divulgação entre os jovens sobre os riscos da relação sexual desprotegida aumenta-se a chance de reduzir o contágio infecções sexualmente transmissíveis. Paulo Freire em 2018 já defendia a importância da conscientização na formação das atitudes dos indivíduos.

A análise do conteúdo dos questionários enfatizou o desconhecimento dos alunos da referida escola sobre a infecção pelo HPV e sua relação direta com o câncer, identificando, portanto, uma falha no processo de educação sanitária e reprodutiva durante as campanhas de vacinação e educação sexual, momento oportuno para ações de educação em saúde como ferramenta de promoção à saúde (CASARIN, 2011).

O rastreamento do câncer do colo do útero, fortemente associado à feminilidade, deve propiciar oportunidades para as mulheres ganharem autonomia sobre os seus corpos e

saúde, levando-as a sair da postura de passividade à que é submetida na expressão de sua sexualidade. A prevenção do câncer cervical deveria atentar para ações cujo propósito seja propiciar a passagem da mera adesão para uma “participação informada”, por parte das mulheres, no rastreamento, sustentada não apenas no fornecimento de informações, mas, sobretudo, no reconhecimento dos seus valores e práticas para ambos os sexos (CASARIN, 2011).

Apesar das iniciativas em termos de políticas de saúde voltadas à saúde da mulher, como as campanhas de conscientização e divulgação para realização do “Exame Papanicolau”, com acesso facilitado e gratuito, considera-se que este é um grupo altamente vulnerável às DSTs e ao câncer de colo de útero. Essa premissa é abordada desde 2016, quando CAVALCANTI et al., 2016 realizou um estudo explanando as estratégias e os desafios relacionados s infecção pelo HPV em adolescentes.

O estudo, ao identificar características negativas relativas aos conhecimentos e atitudes sobre a prevenção do câncer de colo uterino e infecção pelo HPV da população adolescente, indica a necessidade de aprofundamento da temática, contribuindo com o debate e a intervenção em torno da saúde desta população.

São necessários investimentos no desenvolvimento de práticas de promoção à saúde para modificar este quadro. Nesse sentido, é preciso que seja revista a educação sexual nas instituições de ensino para que essas ofereçam suporte educacional em saúde para estes jovens. Também é preciso associar às campanhas de coleta do exame preventivo atividades educativas com o enfoque adequado a cada faixa etária, e com uma linguagem direta e apropriada, quebrando mitos e desmistificando tabus.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, identificam-se falhas no conhecimento sobre a infecção pelo HPV em relação a sua principal via da transmissão e ao método de rastreio preconizado pelo Ministério da Saúde.

Embora o sistema público de saúde tenha obtido sucesso ao definir planos de rastreio e de prevenção à infecção do HPV, essas medidas são insuficientes diante da falta de conhecimento básico sobre esse acometimento por parte da população. É fundamental que a abordagem dessas temáticas seja mais comum entre jovens, visto que, estes têm iniciado mais precocemente a atividade sexual de forma desprotegida. Além disso, é preciso certificar-se de que a população alvo de campanhas está compreendendo as informações transmitidas.

É preditivo que se invista também em novas pesquisas sobre a sexualidade e saúde reprodutiva desta população, analisando as influências sociais, econômicas e culturais e, principalmente, as questões de gênero que perpassam todas elas.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. Cap. 23

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. (2017): “Guia Prático sobre HPV: perguntas e respostas”. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>> Acesso em 07 ago. 2020.

CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3925-3932, 2011.

CAVALCANTI, Édila Figuerêdo Feitosa et al. Contribuição ao estudo da infecção pelo HPV em adolescentes: estratégias e desafios na abordagem desse grupo. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 150-157, 2016.

DE CARVALHO, Fabio Luiz Oliveira et al. HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes. **Revista de Saúde ReAGES**, v. 1, n. 2, p. 23-36, 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Cortez Editora, 2018.

INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede; Rio de Janeiro. **Revista atual**. 2 ed, 2016.

INCA. **HPV**. Disponível em:

<[Http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao)>

Acesso em: 07 ago. 2020.

INCA. **DETECÇÃO PRECOCE**. Disponível em : <<https://www.inca.gov.br/en/node/1194>> Acesso em: 07 ago. 2020.

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Virus HPV y el cáncer del cuello uterino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 307-311, 2010.

NAUD, P. et al. Infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). **Revista HCPA**, v.20, n.2, p. 138-142, ago. 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO. A CIÊNCIA EA CULTURA. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. 2013.